

FLORA MEDICINAL NATIVA DA FAMÍLIA FABACEAE UTILIZADAS EM UMA ÁREA DE CAATINGA, ASSARÉ-CE

BIANCA VILAR DE ALMEIDA, MARIA DE OLIVEIRA SANTOS, LIANA GERALDO SOUZA DE OLIVEIRA, DAIANY ALVES RIBEIRO, MARTA MARIA DE ALMEIDA SOUZA

INTRODUÇÃO emprego de plantas medicinais para a manutenção e a recuperação da saúde tem ocorrido ao longo dos tempos desde as formas mais simples de tratamento local até as formas mais sofisticadas de fabricação industrial de medicamentos [1] fazendo assim com que atualmente muitos trabalhos etnobotânicos da caatinga estejam se tornando a abordagem principal reconhecida por muitos pesquisadores como estratégia de seleção de plantas medicinais. O presente trabalho objetivou realizar um levantamento etnobotânico indicando as espécies medicinais nativas representadas pela família Fabaceae. **METODOLOGIA** A pesquisa foi realizada no município de Assaré (6° 52' S; 39° 52' W), situada no centro-sul, estado do Ceará, Brasil, a partir de entrevistas semiestruturadas com base em formulários padronizados [2], buscando informações sobre o uso das plantas medicinais e suas indicações terapêuticas na região. **RESULTADOS** Foram levantados um total de sete espécies da família Fabaceae, distribuídas em seis gêneros. Em trabalhos de [3;4], essa família é apontada como mais representativa em número de espécies. Todas as espécies registradas são de hábito arbóreo. Das partes mais utilizadas, as cascas se destacaram, seguido de entrecasca do caule. Em estudos etnobotânicos o uso de casca é frequentemente citado, isso é justificado pelas árvores sofrerem interferência de sazonalidade climática associada a impossibilidade das folhas durante todo o ano [5]. Quanto ao modo de preparo, a decocção se sobressaiu, seguido de molho. As espécies citadas abrangeram seis sistemas corporais: Afecções ou Dores não Definidas (ADND), Transtorno do Sistema Circulatório (TSC), Transtorno do Sistema Respiratório, Transtorno do Sistema Digestório (TSD), Lesões, Envenenamentos e Outras Consequências Externas (LEOCCE) e Doenças do Sangue ou Órgãos Hematopoiéticos (DSOH) que incluíram doenças como gripe, ferimentos e anemia. **CONCLUSÕES** Na área em estudo a família Fabaceae é bastante representativa. As indicações terapêuticas das espécies medicinais citaram entre os principais sistemas corporais, Transtorno do Sistema Respiratório e Transtorno do Sistema Digestório, englobando as doenças mais comuns como gripe e dor de barriga. **REFERÊNCIAS** [1] LORENZI, H. & MATOS, F.J.A. 2008. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum. [2] MARTIN, G.J. Etnobotany: a methods manual. New York: Chapman and Hall, London. 276p. 1995. [3] CAMACHO, R.G.V. Estudo fitofisiográfico da caatinga do Seridó: estação ecológica do Seridó, RN. 2001. 130p. Tese (Doutorado - Área de concentração em Botânica)- Departamento de Botânica, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: PLANTAS MEDICINAIS, TRATAMENTO, TRABALHOS ETNOBOTÂNICOS

ÁREA TEMÁTICA: BOTÂNICA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER